

HERPETOLOGIA BRASILEIRA – A VEZ DO CERRADO E PANTANAL



Entre 16 e 20 de outubro de 2017 ocorreu, na ACADEBio/FLONA de Ipanema, no município de Iperó, São Paulo, a oficina de planejamento para a elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção da Ictiofauna, Herpetofauna e Primatas do Cerrado e Pantanal (CERPAN). A oficina contou com 42 participantes, entre pesquisadores e representantes de órgãos públicos federais e estaduais do meio ambiente, de agências reguladoras, dos ministérios públicos estaduais, de organizações não-governamentais e empresas públicas de pesquisa energética e agropecuária. Este é o sexto Plano de Ação Nacional atualmente coordenado pelo RAN/ICMBio, e o primeiro a envolver quatro centros de pesquisa do Instituto, cujo objetivo é reduzir o risco de extinção de espécies-alvo e as ameaças aos seus habitats. As espécies da herpetofauna que integram o CERPAN são aquelas incluídas na “Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção” (Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, Ministério do Meio Ambiente) e na lista de espécies ameaçadas do estado da Bahia (Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017, Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia), que ocorrem em áreas de Cerrado e do Pantanal, e não foram incluídas em nenhum outro plano de ação nacional. A lista da Bahia foi considerada devido ao compromisso da Secretaria Estadual

do Meio Ambiente em coordenar as ações para as espécies da lista estadual. São 17 espécies contempladas sendo três anfíbios anuros: *Allobates brunneus* (Cope, 1887), *Allobates goianus* (Bokermann, 1975) e *Proceratophrys moratoi* (Jim & Caramaschi, 1980); uma salamandra: *Bolitoglossa paraenses* (Unterstei, 1930); sete lagartos: *Ameiva parecis* (Colli *et al.*, 2003), *Ameivula mumbuca* (Colli *et al.*, 2003), *Bachia didactyla* Freitas *et al.*, 2011, *Bachia psamofila* Rodrigues, Pavan & Curcio, 2007, *Colobosauroides carvalhoi* Soares & Caramaschi, 1998, *Kentropyx vanzoi* Gallagher & Dixon, 1980, e *Stenocercus dumerilii* Steindachner, 1867); e seis serpentes: *Apostolepis serrana* Lema & Renner, 2006, *Apostolepis striata* Lema, 2004, *Atractus hoogmoedi* Prudente & Passos, 2010, *Hydrodynastes melanogigas* Franco, Fernandes & Bentim, 2007, *Phalotris multipunctatus* Puerto & Ferrarezzi, 1993, e *Philodryas lívida* (Amaral, 1923).

O CERPAN foi planejado em torno de 33 ações de conservação e busca a incorporação da proteção das espécies-alvo e seus habitats em políticas públicas, a redução da perda e degradação de habitats, a diminuição da retirada de indivíduos da natureza e a geração e divulgação de conhecimentos necessários para a conservação. Os grandes desafios para a implementação do CERPAN são (i) o grande recorte geográfico, que envolve além dos biomas do Cerrado e Pantanal, a parte amazônica da bacia do Tocantins-Araguaia, (ii) a abordagem multi-táxons,

já que além das espécies da herpetofauna, abrange também 25 espécies de peixes e uma espécie de primata, e (iii) a integração entre os diferentes atores importantes para a conservação dos habitats das espécies, sejam eles pesquisadores, formadores de políticas públicas, empresas e o terceiro setor. O detalhamento do CERPAN (objetivos, ameaças consideradas para as espécies e seus habitats, ações propostas e colaboradores) poderá ser visualizado, em breve, no [sítio eletrônico](#) da Coordenação de Planos de Ação de Espécies Ameaçadas de Extinção – COPAN/CGCON/DIBIO/ICMBio. Convidamos aos herpetólogos que tenham contato com as secretarias da área de meio ambiente de seus estados que possuem uma lista de espécie ameaçadas que divulguem o CERPAN para aumentar o número de parceiros e de espécies.

Ibere Farina Machado¹; Alessandro Ribeiro de Moraes²; Bruno Ferreto Fiorillo³; Christine Strussmann⁴; Davi Lima Pantoja⁵; Débora Leite Silvano⁶; Fábio Maffei⁷; Fausto Nomura⁸; Guth Berger Falcon Rodrigues⁹; Lara Gomes Côrtes¹⁰; Liliana Piatti¹¹; Marcio Martins³; Reuber Albuquerque Brandão¹²; Raiany Cristine Cruz da Silva¹³; Vera Lúcia Ferreira Luz¹⁰.

¹Instituto Boitatá; ²Instituto Federal Goiano – Rio Verde; ³Universidade de São Paulo; ⁴Universidade Federal de Mato Grosso; ⁵Universidade Federal do Piauí; ⁶Instituto Federal de Brasília; ⁷Universidade Estadual

Paulista; ⁸Laboratório de Estrutura e Funcionamento de Comunidades (LEFunC), Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Goiás; ⁹Coordenação de Ações Integradas para Conservação de Espécies – COESP/ICMBio; ¹⁰Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – RAN/ICMBio; ¹¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ¹²Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação (LAFUC), Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília; ¹³Instituto Natureza do Tocantins.

